

BICENTENÁRIO DE EMANCIPAÇÃO E A HISTÓRIA DA SAÚDE EM SERGIPE: UM CAMPO EM DESENVOLVIMENTO E SUAS POTENCIALIDADES.

Bárbara Barbosa dos Santos

Doutoranda do Programa de pós graduação em História das Ciências e Saúde

Casa de Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/COC)

barbara-ceme@hotmail.com

Resumo

A proposta deste artigo se insere nos movimentos de comemorações do bicentenário de independência política de Sergipe que se deu em 1820. Sobre a trajetória de 200 anos de um território independente, lançaremos luz sobre a história da saúde sergipana, a partir do que foi produzido na historiografia sobre a temática da saúde, não no sentido de realizar um balanço historiográfico, mas de enveredarmos por apontar as potencialidades deste domínio da história em Sergipe, sublinhando temas, objetos e abordagens ainda não experimentadas do ponto de vista da história. Isto é possível, uma vez que referente à saúde em Sergipe, contamos com uma gama de fontes históricas ainda não exploradas, que configura nesse nicho historiográfico lote fértil para desvendarmos nuances e particularidades do pretérito sergipano. Sendo assim, este estudo foi configurado em três frentes que irão balizar nossa discussão por entendermos que são os pilares da história da saúde brasileira: O patrimônio cultural da saúde em Sergipe; A história da doença em 200 anos de Sergipe independente; Produções científicas e sujeitos sergipanos da arte de curar. O que se pretende evidenciar é a importância de aprofundarmos os estudos sobre a história da saúde em Sergipe em diferentes vertentes, imersa no contexto histórico nacional, dando relevo às nossas particularidades e agentes históricos.

Palavras-Chave: História, Saúde, Sergipe, Bicentenário.



BICENTENNIAL OF EMANCIPATION AND THE HISTORY OF HEALTH IN SERGIPE: A FIELD IN DEVELOPMENT AND ITS POTENTIAL.

Bárbara Barbosa dos Santos

Doutoranda do Programa de pós graduação em História das Ciências e Saúde

Casa de Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/COC)

barbara-ceme@hotmail.com

Abstract

The proposal of this article is part of the movements for the celebration of the bicentenary of political independence in Sergipe that took place in 1820. On the 200-year trajectory of an independent territory, we will shed light on the history of health in Sergipe, based on what was produced in historiography on the theme of health, not in the sense of carrying out a historiographical balance, but of embarking on pointing out the potential of this domain of history in Sergipe, underlining themes, objects and approaches not yet experienced from the point of view of history. This is possible, since in terms of health in Sergipe, we have a range of historical sources that have not yet been explored, which forms a fertile plot in this historiographic niche to reveal nuances and particularities of the Sergipe past. Therefore, this study was configured on three fronts that will guide our discussion because we understand that they are the pillars of the history of Brazilian health: The cultural heritage of health in Sergipe; The history of the disease in 200 years of independent Sergipe; Scientific productions and subjects from the art of healing from Sergipe. What we want to highlight is the importance of deepening studies on the history of health in Sergipe in different aspects, immersed in the national historical context, giving emphasis to our particularities and historical agents.

Key words: History, Health, Sergipe, Bicentennial.

1. Contextualizando o Bicentenário

O ano de 2020 marca o bicentenário de emancipação política de Sergipe. Diante da data, inúmeras instituições ligadas à história e cultura do Estado organizam-se para a comemoração de tal fato histórico. As datas e fatos marcam nossa identidade enquanto povo e sociedade. Nesse sentido, entendemos que os 200 anos de Sergipe independente caracterizam um importante ensejo para analisar nossa trajetória a partir de vários ângulos da sociedade que formamos. Do ponto de vista da história, o referente estudo propõe examinar os movimentos historiográficos em torno da história da saúde no território sergipano. Ao longo de anos de produção na temática, buscamos traçar o perfil deste domínio da história em Sergipe, apontando os avanços e lacunas existentes, como também as possibilidades de novas pesquisas com a gama de fontes históricas ainda não exploradas por nossa historiografia.

A formação de Sergipe remonta ao processo de ocupação portuguesa a partir das três primeiras décadas do século XVI, sendo um tema bastante trabalhado pelos historiadores que se debruçaram sobre a história colonial do Nordeste. Entretanto, cabe contextualizar, de maneira breve, para adiante chegarmos ao nosso tema central: a história da saúde sergipana. Quando foi uma capitania, Sergipe Del Rey ocupava um espaço estratégico na dinâmica mercantilista, localizando-se entre a Bahia e Pernambuco. Em razão disso, atraiu a atenção do Estado Português, diante de duas principais ameaças: A resistência indígena e a frequente presença francesa, que imprimia riscos à hegemonia portuguesa. Diante disso, lançou-se mão da catequese com o envio dos jesuítas e a formação dos aldeamentos indígenas, em 1575, não obtendo êxito. Além disso, por divergências entre jesuítas e colonos, em 1590 ocorreu a conquista militar que, para os intuítos da coroa portuguesa, foi efetivada com o aparato militar, quando os índios foram dizimados e escravizados. Com isso, ao dividir o território de Sergipe em sesmarias, Cristóvão de Barros garantiria a presença de portugueses e, portanto, o impasse da ameaça de franceses estaria solucionado.

Estabelecidos os modos de ocupação, a capitania foi estruturada social e economicamente ao longo do século XVII e XVIII, quando nos oitocentos, Sergipe assiste ao crescimento da produção açucareira figurado pelo aumento do número de engenhos, sobretudo no Vale do Cotinguiba. Ocorre que a pujança da economia sacarina consolidou uma sociedade cujas necessidades esbarravam na dependência da Bahia, e interferia diretamente no desenvolvimento sergipano.



Com isto, percebemos o empenho da elite sergipana no movimento de independência de Sergipe, que teve seu sucesso em 1820 com a anuência da coroa. É evidente que tal processo incorre em vários outros meandros que, em nossa simplista versão, não são explicados, mas reverbera em outros movimentos de independência, assim como a do Brasil em relação à Portugal, em 1822. Independente, Sergipe conta com suas próprias instituições e particularidades, sendo nesse ínterim que concentraremos nossa análise de maneira panorâmica¹, a fim de captar os trabalhos produzidos ao longo deste recorte temporal e temas a serem explorados na história da saúde sergipana.

2. Por uma história sergipana da saúde

Há cem anos, o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, em 1920, publica um volume de sua revista em comemoração ao centenário de independência de Sergipe. Curiosamente dentre os textos, dois muito se alinham com este que apresentamos, por abordar a história da saúde em Sergipe², a partir de um balanço historiográfico. São estudos incontornáveis para seguimos nossa análise, sendo que a presença deles provoca a problematização da temática na atualidade, bem como propõe a consolidação deste domínio historiográfico em Sergipe. O artigo escrito por Helvercio de Andrade, *Medicina em Sergipe durante um século*³, é o primeiro texto sobre a história da saúde em Sergipe do ponto de vista da historicidade. O autor assevera sua pretensão em traçar a trajetória da medicina em Sergipe durante os cem anos de sua independência, mas esbarra na ausência de fontes, sobre o século XVIII e XIX. Talvez os métodos de pesquisa histórica empreendidos e ausência de tecnologias de que dispunha, inviabilizaram a pesquisa de Helvécio sobre um período mais recuado⁴. No entanto, o

¹ Digo panorâmica, pois não temos a pretensão de esgotar as problematizações sobre a temática, também é possível olvidarmos trabalhos importantes na temática da história da saúde por não termos acesso aos tais.

² ANDRADE, Helvério de. A medicina em Sergipe durante um século. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. (Vol.5, Nº 19, 1920) p. 100-117.

³ DANTAS, Nyceu. A cirurgia dentária em Sergipe através de um século. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. (Vol.5, Nº 19, 1920) p. 119-131.

⁴ Na atualidade, a digitalização de documentos e técnicas de pesquisa propostas pela nova história viabilizam estudos historiográficos sobre passados mais distantes como o período colonial, por exemplo, sobre a Fisicatura Mor, instituição a respeito da qual o autor cita não existir documentação, já sabemos da existência do fundo no arquivo nacional no qual encontram-se várias liberações para o exercício da prática de curar nas mais variadas capitanias. Em Sergipe, não existe nenhum trabalho sobre este objeto, que urge mais investigações. Sobre a importância desse tema ver PIMENTA, Tania Salgado. Transformações no exercício das artes de curar no Rio de Janeiro durante a primeira metade do Oitocentos. História, Ciências, Saúde Manguinhos, vol. 11 (suplemento 1): 67-92, 2004.

médico a fim de contribuir com a revista do IHGSE, no ensejo do centenário e considerando a importância da história da saúde para o passado de Sergipe, parte para outros métodos

De grande utilidade histórica seria conhecer na ordem cronológica do seu estabelecimento os nomes dos médicos, cirurgiões ou simples físicos, que de Portugal, ou com os primeiros povoadores vieram para a antiga capitania de Sergipe. Faltando de conseguinte o ponto de partida, ninguém ousaria escrever uma história da medicina clínica em Sergipe no seu primeiro século de existência independente. Difícil seria a história médica dos últimos 25 anos, quanto mais a de um século! Em meio desse vácuo, só me posso valer das próprias reminiscências das tradições orais ouvidas aqui e ali, e dos dados da experiência e observação colhidas em 20 anos de clínica no Estado (1900-1920) após a minha volta de São Paulo (ANDRADE, p. 100, 1920).

Tradicionalmente percebemos a presença significativa de médicos sergipanos na cidade de Santos, local no qual muitos construíram suas carreiras profissionais e acadêmicas. Tais trajetórias carecem de mais investigações conforme asseveramos adiante no texto.

[...] Ocorreu um curioso fenômeno com os sergipanos formados em medicina: o número de médicos ultrapassou a mais de duas centenas e, como o mercado de trabalho para esses profissionais era praticamente inexistente em Sergipe, eles migraram pelo Brasil, principalmente para São Paulo. O grande desenvolvimento econômico de São Paulo e a inexistência de uma Faculdade de Medicina criaram os espaços para os Sergipanos se destacarem. Vários municípios paulistas tiveram médicos sergipanos entre os seus desbravadores (SANTANA *et al.*, p. 10, 2009).

O autor utiliza sua experiência como clínico em Aracaju nos primeiros anos da república e as histórias orais que colheu para escrever sua versão da história da saúde sergipana. Este texto caracteriza-se pelo pioneirismo, por expor a temática da história da saúde e, além disso, podemos enxergá-lo como fonte histórica, uma vez que se trata do olhar de um sujeito histórico sobre um aspecto importante de sua sociedade. Percebe-se também que ele aponta dados do perfil nosológico de Sergipe, isto é, as doenças endêmicas matizadas com as péssimas condições ambientais, como a ausência de água potável e saneamento básico.

É importante dar relevo que, desde 1920, este médico aponta a necessidade de aprofundarmos os temas da história da saúde em Sergipe, citando as principais doenças como a sífilis, a varíola e doenças nutricionais recorrente neste território, como também personagens sergipanos das ciências médicas, tais quais: Manuel Ladislau Aranha, Francisco Sabino Coelho Sampaio, Sabino Ludgero de Pinho, José Lourenço Magalhães e Francisco Bragança. Os temas a serem explorados estão em perspectiva nos tópicos adiante, mas, de imediato,

sublinhamos que este texto produzido por Helvécio pode ser analisado tendo no horizonte a conjuntura da política e ciência no Brasil, que o autor estava vivenciando. É perceptível que o discurso adotado se alinha ao pensamento social brasileiro típico do início do século XX, que previa orientações para a formação da nação brasileira, voltada para o progresso. Com isso, inserir as ideias de um intelectual sergipano neste contexto contribui com a compreensão da circulação das ideias no Nordeste.

Além disso, podemos associar a busca por lembranças das experiências de adoecimento e cura empreendida por Helvécio Andrede ao fato de que em 1920 quando escreve tal artigo, ainda estava ressentindo os efeitos da pandemia de gripe espanhola, que marca o mundo e por conseguinte Sergipe. Não obstante em 2020, frente a pandemia provocada pelo vírus COVID-19, estamos novamente visitando seus escritos na expectativa de examinar as peculiaridades sergipanas ao que tange a história da saúde.

O segundo texto ao qual nos referimos versa sobre a história da Odontologia em Sergipe, com o título *Cirurgia dentária em Sergipe através de um século*. O autor Nyceu Dantas, em 1920, faz uma retrospectiva das práticas em torno da saúde bucal no menor Estado da federação e, para tanto, classificou o período analisado de um século (1820-1920) em três fases. A primeira figurada pelos barbeiros, a segunda pelos ourives, que utilizam suas expertises com metais fundidos para tratamento dentários, e a terceira fase intitulada “A prática científica”, na qual são elencados os profissionais acadêmicos que se dedicaram a odontologia em Sergipe e os novos métodos implementados. O referido texto é um importante ponto de partida, pois são citados de maneira detalhada os procedimentos, substâncias utilizadas, localização dos consultórios e a identificação dos sujeitos da arte de curar as doenças bucais. Os textos que ilustram a introdução deste artigo despertam para o fato de que a história da saúde em Sergipe é uma temática que carece de estudos e investigações históricas, bem como sugerem a tradicional presença deste tema nos balanços historiográficos referentes a Sergipe. Tomaremos as provocações destes estudos, agora centenários, para expor no que avançamos e o que ainda podemos propor para o fortalecimento deste domínio da historiografia em Sergipe.

Configuramos este artigo em três frentes que se relacionam. A primeira aborda o patrimônio cultural da saúde em Sergipe, tópico que iremos arrolar aos estudos produzidos e objetos que ainda carecem de investigações históricas, em torno dos bens patrimoniais associados à cura e



à saúde em Sergipe, como hospitais, hospícios, leprosários, da iniciativa pública e privada como clínicas e consultórios particulares. O sentido deste viés interpretativo é chamar a atenção para a importância do patrimônio cultural da saúde no território sergipano, suas relações com o passado e formação da sociedade. Posicionamento analítico que se alinha às demandas da história da saúde brasileira. Ademais, entendemos a urgência de problematizar o lugar da saúde no panteão do patrimônio cultural sergipano, uma vez que identificamos edificações que funcionaram como espaços de cura que ilustram o passado de Sergipe.

A Segunda frente analítica busca iluminar a história da doença em Sergipe. Com isso, partindo do princípio de que as doenças são mais que fenômenos biológicos, mas sociais, evocaremos os trabalhos produzidos sobre as doenças em diversos contextos históricos em Sergipe, como também iremos elencar objetos ainda não explorados com a história da Aids e práticas de curar como a homeopatia, por exemplo, num longo recorte temporal, desde o século XIX pós-independência. Inerente à vida humana, as doenças e suas experiências são fios condutores pelos quais é possível captar os comportamentos individuais e coletivos na história, e este aspecto por conta das particularidades das fontes utilizadas neste domínio da história como os obituários, prontuários e movimentos de enfermarias, faz deste tema um caminho favorável para analisarmos detalhes ainda turvos da história social sergipana.

Por fim o terceiro ponto deste estudo é dedicado a produção científica e os sujeitos ligados às artes de curar em Sergipe. Iremos apontar os trabalhos esquadrihados nesta temática, assim como novas possibilidades por meio de novos objetos como, por exemplo as teses médicas produzidas pelos médicos sergipanos entre o século XIX e XXI. Convidamos o leitor a percorrer pela trajetória da historiografia da saúde em Sergipe, ainda pedindo a compreensão de que não temos a intenção de esgotar as análises neste campo, visto que podemos olvidar de contribuições importantes. A nossa intenção é pôr em evidência uma temática em desenvolvimento no Estado de Sergipe.

3. O patrimônio cultural da saúde em Sergipe

O tema patrimônio cultural caracteriza-se pelo menos nos últimos dez anos, pela frequência com que vem sendo problematizado na historiografia sergipana, quadro figurado pelo aumento do número de trabalhos em função de engenhos, museus e complexos urbanos. Todavia, nossa discussão caminha por elencar os estudos sobre a arquitetura da saúde em



Sergipe. Antes, são necessárias algumas provocações, que não pretendemos responder, mas julgamos úteis para ensejar novas pesquisas na temática. O patrimônio da saúde sergipana tem atraído a atenção dos historiadores? Temos, em Sergipe, um patrimônio cultural da saúde? Os trabalhos em torno da arquitetura da saúde a entendem como elementos do patrimônio da saúde em Sergipe? Mas que isto, os monumentos que compõem o patrimônio da saúde sergipana, são reconhecidos como tal, ou são encarados de maneira genérica? Tais questões foram geradas diante de iniciativas nacionais de construção do patrimônio cultural da saúde brasileira. Ao saber acerca do lugar histórico de Sergipe na dinâmica do país, entendemos importante nos inserirmos nesta discussão que será melhor aprofundada adiante.

Defendida em 2012, a dissertação *Sob o signo do caduceu: Hospital de caridade São João de Deus: Representação social e cultural (Laranjeiras/se)*, produzida pela historiadora Daniele Cavalcante, figura como um importante estudo sobre a arquitetura da saúde em Sergipe. A pesquisa foi elaborada no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Sergipe. O hospital João de Deus, objeto analisado, trata-se de um bem patrimonial tombado pelo IPHAN, e compõe o complexo urbano da cidade histórica de Laranjeiras. A estratégia de análise adotada leva o leitor a perceber o contexto histórico em que foi fundado o hospital, no auge epidêmico do cólera nos primeiros anos da década de 1860. Movendo um variado conjunto de fontes, a autora consegue expor toda a trajetória da edificação, a rotina do hospital, os profissionais que atuaram no espaço e a representação social do patrimônio urbano após o tombamento. A grande contribuição deste trabalho está também no fato de que a edificação em que funcionava o hospital estudado, encontra-se em ruínas, isto é, esta pesquisa reflete inovações metodológicas e novas possibilidades de análises sobre o patrimônio da saúde em Sergipe, até sobre os bens patrimoniais cujas estruturas não estejam preservadas.

Outras duas obras podem ser elencadas no roll de estudos sobre o patrimônio cultural da saúde em Sergipe, e serão evocadas nos outros tópicos deste artigo por tocarem de maneira panorâmicas muitos temas da história da saúde em Sergipe, tais obras são incontornáveis ao que se refere a temática aqui abordada. A primeira, é a dissertação que gerou o livro *Febres do Aracaju*⁵, embora não seja voltada para a arquitetura da saúde. O autor faz um

⁵ SANTANA, Antônio Samarone de. *As febres do Aracaju: dos miasmas aos micróbios*. São Cristóvão, Universidade Federal de Sergipe, 1997. (Dissertação de Mestrado).



levantamento dos hospitais que funcionaram em Sergipe até os primeiros anos da república e cita uma série de documentos fazendo com que tal estudo seja um instrumento de pesquisa para novas investigações neste âmbito. Entendemos que este inventário das edificações da saúde contribui com a identificação das mesmas e novas incursões sobre um tema pouco explorado.

A segunda obra é o livro do médico Henrique Batista, *História da medicina em Sergipe*⁶, que esquadrinha a trajetória da medicina em Sergipe a partir de algumas instituições e, ao citar as histórias dos prédios como o hospital de Caridade de Aracaju, hospital Santa Isabel, hospital de cirurgia e a maternidade Francino Melo, contribui com a história do patrimônio da saúde em Sergipe. Apesar de citar e iluminar valiosas informações sobre os edifícios que compõem a arquitetura da saúde sergipana, não é objetivo dessas duas obras supracitadas o aprofundamento sobre a história dos prédios do ponto de vista do patrimônio cultural da saúde, o que abre a senda para apontarmos a necessidade de novas pesquisas sobre esses espaços de cura em Sergipe. O reconhecimento destas edificações como patrimônio nos alinha com os novos conceitos acerca do reconhecimento e preservação do patrimônio da saúde. Antes de citarmos as edificações a serem pesquisadas é importante explicar essa nova concepção de patrimônio ainda não abordada na historiografia sergipana.

O Brasil por meio da Casa de Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e o Ministério saúde integra a rede latino-americana de Patrimônio Cultural da Saúde. Esta rede busca novas pesquisas em torno da história da medicina a partir da arquitetura hospitalar e a preservação da memória por intermédio de edificações hospitalares históricas. Esta rede que reúne várias instituições e pesquisadores da América Latina criou uma nova categoria de patrimônio, o cultural da saúde, este é constituído por bens materiais ou simbólicos socialmente construídos, que expressam o processo da saúde individual e coletiva nas suas dimensões científica, histórica e cultural⁷. No termo de constituição da Rede Latino-Americana de História e Patrimônio Cultural da Saúde⁸, é perceptível os incentivos aos pesquisadores a enxergarem as edificações que funcionaram

⁶ SILVA, Henrique Batista. *História da medicina em Sergipe*. Edição Eletrônica: Valfredo Avelino dos Santos, 2006.

⁷ SANGLARD, G. A Primeira República e a Constituição de uma Rede Hospitalar no Distrito Federal. In: PORTO, A. (org.). *História da saúde no Rio de Janeiro: instituições e patrimônio arquitetônico (1808- 1958)*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. p. 24.

⁸ MINISTÉRIO da Saúde do Brasil; [et al.]. *Termo de constituição da Rede Latino-Americana de História e Patrimônio Cultural da Saúde*. Termo de Referência. Salvador, set. 2005.

como espaço de cura e assistência numa perspectiva ampliada de patrimônio, que guardam singularidades por conta de suas funções na sociedade, pois relatam experiências pessoais e coletivas, mas também ilustram desenvolvimento da ciência e saúde nas localidades onde estão presentes.

Nos duzentos anos de Sergipe independente, encontramos edificações construídas neste período que foram tombadas no âmbito estadual e federal, dentre elas há prédios históricos da saúde como a Santa Casa de Misericórdia de São Cristóvão, a Santa Casa de Misericórdia de Laranjeiras, o Instituto Parreira Horta⁹ e o Palácio Serigy em Aracaju. Mesmo com o tombamento destes bens patrimoniais, não identificamos estudos que seguem o viés interpretativo proposto pela rede latino-américa de história e patrimônio cultural da saúde, de compreender estes espaços na singularidade de patrimônios da saúde de Sergipe. Todavia, contamos com edificações da saúde que não foram tombadas em nível federal, mas contam a história da saúde de Sergipe e também carecem de mais investigações históricas, é o caso dos hospitais de saúde mental: nosocômio Adalto Botelho, a clínica Santa Maria e o hospital Garcia Moreno em Socorro.

Além desses, podemos elencar o hospital São Mateus em São Cristóvão, o Hospital de Rosário do Catete, hospital de cirurgia de Aracaju e o hospital de Caridade de Aracaju, embora não conte com sua estrutura física, pois foi demolido. Tem-se o conhecimento acerca de uma vasta documentação histórica, que pode ser trabalhada nos moldes da metodologia empregada pela Historiadora Daniele Cavalcante quando trabalhou com as ruínas do hospital João de Deus de Laranjeiras, conforme salientamos acima. Além destes hospitais, tem a primeira clínica particular de Aracaju, cujo prédio ainda resiste como galeria comercial no centro histórico de Aracaju¹⁰. A respeito de todos os prédios encontramos documentação no arquivo público do Estado de Sergipe, sobretudo no fundo da saúde Pública, identificamos plantas baixas, movimentos de pacientes, tabela de despesas e o cotidiano construído nestes espaços.

⁹ Foi veiculado na mídia que este prédio foi cedido pelo governo Estado para as instalações do Museu da Medicina sergipana. No entanto, por falta de verbas, ainda não ocorreu o processo de restauração, julgamos que um estudo de seu valor arquitetônico enquanto patrimônio da saúde, que propomos neste texto seria de grande valia até para a formação expográfica da futura instituição museal.

¹⁰ Localiza-se no Calçadão da rua João Pessoa, Aracaju-Sergipe.

Figura 1. Fachada do hospital Adauto Botelho em Aracaju



Fonte : Segurança Pública do Estado de Sergipe.

A identificação e o estudo profundo do patrimônio cultural da saúde em Sergipe a partir do patrimônio arquitetônico é urgente, bem como representaria um avanço para a historiografia da saúde em sergipana. Tal processo precisa ser efetivado com novas pesquisas sobre os objetos entre outros que citamos, uma vez que a salvaguarda da história destas instituições de assistência médico-hospitalar nos proporcionará o conhecimento da trajetória da ciência e saúde sergipana nos séculos XIX e XX.

4. A história da doença em 200 anos de Sergipe independente

É patente o crescimento do número de trabalhos historiográficos em torno da história das doenças no Brasil, isso também é atestado por alguns outros vetores como a criação de grupo de trabalhos em história das doenças em várias universidades, a criação do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e Saúde da FIOCRUZ, que conta com mestrado e doutorado, eventos acadêmicos voltados especialmente para a temática da saúde e publicações importantes, tais como a coleção *Uma história das doenças brasileiras* que reúne inúmeros artigos sobre a história das doenças nas mais diversas cidades e regiões do país. Identificamos um constante movimento de pesquisas sobre as mais variadas doenças perpassando os

períodos da Colônia, Império e República brasileira, ou seja, trabalhos que focalizam doenças como a varíola, a sífilis, a tuberculose entre outras que figuraram nos oitocentos, mas também avançam em retratar doenças no século XX como o câncer, a hanseníase, a loucura e enfermidades de um período mais recente, a Aids. Um outro caminho percorrido por pesquisadores que se debruçam sobre a história das doenças é buscar captar as experiências de adoecimento a partir de grupos sociais como, por exemplo, as doenças na população negra, das populações sertanejas ou por gênero como as doenças das mulheres em determinadas regiões. Mas, em Sergipe, quais os trabalhos ilustram a historiografia da doença? O que ainda pode ser explorado?

Duas pesquisas caracterizam a história das doenças em Sergipe, a dissertação de mestrado defendida por Amâncio Cardoso, em 2003, que analisa o impacto da epidemia de cólera em 1855 e 1856, sendo que o autor buscou investigar o processo de medicalização da sociedade sergipana após o surto, e o posicionamento do Estado diante da nova mentalidade ditada pela medicina higienista, além das reações populares quanto ao fenômeno epidemiológico. Cabe dar relevo que esta pesquisa foi publicada em 2020 na coletânea *No Rastro das Províncias: Epidemias no Brasil oitocentistas*, organizada por historiadores da saúde como Tânia Pimenta Salgado, que muito contribui com a análise da realidade de Sergipe na conjuntura nacional. A outra pesquisa foi produzida em formato de dissertação, na qual se analisa de maneira profunda as febres que ocorriam com frequência em Aracaju. A produção é citada em diversas outras obras¹¹ por mover uma importante gama de fontes sobre a saúde e medicina de Sergipe da segunda metade do século XIX aos primeiros anos da República. A obra sinaliza a necessidade de interdisciplinaridade entre a história e as ciências médicas, no sentido de iluminar nuances da sociedade sergipana tomando as moléstias como foi condutor para problematizações mais aprofundadas. Além destas pesquisas, percebemos outras duas que versam sobre as doenças. O artigo escrito por Teresinha Oliva, em parceria com Milton Barbosa, que traz mapas e fontes primárias, sobretudo do arquivo público de Sergipe, acerca da cólera no Sergipe, indicando as regiões por onde a doença adentrou na província, como se desenvolveu e as políticas da saúde pública imperial ainda incipiente. Já a dissertação de Fernando Aguiar, defendida na UFBA, discute a varíola em Laranjeiras entre os anos de 1911 e 1916. O texto mostra o panorama da doença no Brasil desde os primeiros registros até o

¹¹ Esta pesquisa é citada de maneira genérica em pesquisas de diversos temas, como morte, economia, educação, pois traz o panorama da saúde pública sergipana nos oitocentos e meados do novecentos.



desenvolvimento da vacina, sendo que o mais inovador neste trabalho é o recorte temporal que se concentra na segunda década da república, a análise terminológica acerca da grafia e seu sistema popular de classificação, além do debate médico sobre a transição das teorias dos miasmas para a teoria bacteriológica.

Um traço comum dos trabalhos sobre as doenças em Sergipe é o recorte e o objeto, as epidemias e o período relacionado com a segunda metade do oitocentos, o que corre em razão dos fatos epidemiológicos terem marcado a transferência da capital de sergipana em 1855. No entanto, mesmo neste período, podemos apontar novas possibilidades de pesquisa para diversificar esse domínio da história em Sergipe. O século XIX apresenta a consolidação das faculdades de medicina e, com isso, uma profissionalização das práticas de curar no Brasil, o que reverbera no território sergipano. Sendo assim, fontes como atestados, movimentos de hospitais, jornais e assentamentos de paróquias de óbitos nos oferecem suporte para seguirmos os rastros de outras doenças sergipanas. Por exemplo, as doenças respiratórias como a tuberculose e a pneumonia, a loucura, o suicídio, doenças carenciais, o câncer, a poliomielite e a Aids são moléstias que ainda não foram postas em perspectiva em trabalhos historiográficos referentes à Sergipe.

Um paradoxo, uma vez que tais enfermidades figuraram em todos os periódicos que corriam em Sergipe no oitocentos e novecentos, contando as experiências da população, o posicionamento do Estado com medidas visando à profilaxia e a contenção. Tais campanhas governamentais podem ser investigadas no âmbito da história da saúde sergipana, a referida fonte, os jornais, também nos ajudam a perceber as práticas de cura em Sergipe, tanto as acadêmicas quanto as populares, como propagandas de remédios, consultórios médicos e outros anúncios de terapêuticas como a homeopatia, a aplicação raio X e a utilização de sanguessugas para o tratamento de diversas enfermidades. O que nos faz salientar a urgência de novas pesquisas sobre as práticas que estampam os jornais e são vestígios do pretérito e trajetória da saúde sergipana. Sobre um período mais recente, sobretudo a segunda metade do século XX, apontamos para as possibilidades de pesquisa sobre os documentos da Secretaria da Saúde de Sergipe, composta por prontuários das décadas de 1950 e 1970. Para os pesquisadores atraídos pelo tempo presente, doenças como a Dengue, Chicungunha e enfermidades psicológicas, que contam com significativa ação pública, podem caracterizar objetos de pesquisa e oferecem campo fértil para profundas investigações históricas, inclusive



como o Estado performa frente a epidemia da COVID-19, no que tange as estatísticas, problematizando o perfil étnico e etários das vítimas, as ações do poder público, as reações populares diante do isolamento social, e o papel de sujeitos das ciências médicas em Sergipe.

O que se configura é que, embora seja possível contar com importantes contribuições como as supracitadas, ainda existe a escassez de estudos sobre as doenças em Sergipe. Existem trabalhos pulverizados, matizados com as temáticas da educação e política, mas não sistematizados e organizados tendo a história das doenças como tema central. Sobre o período republicano, que sugere novas investigações sobre uma gama de doenças que repercutiram no cotidiano da população sergipana, não encontramos padrões nosológicos, tanto do século XX quanto XIX, que podem ser elaborados por meio das séries documentais de óbitos, produzidos pela igreja católica, nas quais as causas da morte são citadas¹².

Além disso, é ainda possível expandir os estudos sobre as campanhas de vacinação em Sergipe tomando o contexto nacional, a atuação da medicina higienista nos governos de Rodrigues Doria e Graccho Cardoso, bem como o lugar de Sergipe no contexto da saúde pública brasileira com as campanhas contra a febre amarela, capitaneadas por Oswaldo Cruz. A presença deste médico em Sergipe, atestada pelo documento que anexamos abaixo, ainda não foi problematizada na historiografia sergipana. Sublinhamos um outro objeto, a gripe Espanhola, que foi um fenômeno epidemiológico marcante na história de Sergipe e precisa ser estudado com mais profundidade, evidenciando os sujeitos e as peculiaridades sergipanas diante da pandemia. Avançando no tempo, inclusive, não contamos com pesquisas que versam de maneira aprofundada acerca da história das doenças nos períodos ditatoriais de Getúlio Vargas e a Ditadura Civil Militar de 1964. Ao longo dos séculos XIX, XX e XIX, encontramos eventos históricos de doenças em Sergipe que podem ser apreciados do ponto de vista da história da saúde. O estudo das doenças do ponto de vista da história ilumina realidades do dia a dia das populações, pois, diante do desarranjo das enfermidades nas brechas das fontes sobre a saúde, é possível perceber nuances da sociedade que, apreciadas pela historiografia, deixam entrever as particularidades e as ações coletivas e individuais em busca da cura. Perscrutando as fontes históricas sobre Sergipe, tendo a história da saúde no horizonte, conheceremos detalhes ainda turvos do nosso passado.

¹² Salientamos o site Family search, que disponibiliza de maneira gratuita uma documentação serial de assentamentos paroquiais de casamentos, óbitos e nascimentos de várias províncias, inclusive de Sergipe. Tal acervo viabiliza a confecção de padrões nosológicos com a metodologia da demografia histórica.



5. Produções científicas e sujeitos sergipanos da arte de curar

Se a história do patrimônio cultural da saúde e a história das doenças incorrem na escassez de pesquisas, sobre as produções científicas e os sujeitos da arte de curar em Sergipe não temos tudo por fazer, pois é a área da história da saúde sergipana que muito tem atraído pesquisadores. Sendo assim, enfatiza-se o trabalho da pesquisadora Patrícia Silva que em sua tese esquadrinhou um estudo de fôlego com o objetivo de realizar a prosopografia de vinte e quatro médicos que lecionaram no curso de medicina na Universidade Federal de Sergipe. Com isso, é gerado o perfil do grupo que atrelou suas práticas médicas ao magistério. A autora entende que a demanda gerada pela criação do curso de medicina favoreceu que os médicos sergipanos matizassem a prática médica com suas especializações ao ensino da medicina. Na narrativa construída pela autora, a fim de contextualizar a trajetória dos médicos, percebemos pinceladas sobre a saúde pública sergipana nas conjunturas políticas. Além disso, embora não fosse o seu objetivo, a tese contribui com a história da produção científica e o trânsito das ideias na classe médica. Patrícia Silva, anteriormente em sua dissertação de mestrado, lançou luz sobre a trajetória de Antônio Garcia Filho, médico fundador da faculdade de medicina de Sergipe, visto que o texto transita entre a biografia e a produção intelectual deste sergipano.

Ainda em um viés biográfico, encontramos a dissertação de Jussara Viana Silveira, quando trabalhou a trajetória do médico João Cardoso Nascimento Junior, que atuou como docente/reitor na faculdade de medicina de Sergipe e foi personagem importante nas campanhas da poliomielite no Estado. Elencamos também a dissertação de Igor da Silva Salmeron que, mesmo não tendo no horizonte a história da saúde, traz no âmbito da sociologia descrições sobre a atuação dos médicos sergipanos na contemporaneidade por meio de instituições como a Sociedade Médica de Sergipe (SOMESE), no Sindicato dos Médicos do Estado de Sergipe (SINDIMED-SE), na Academia Sergipana de Medicina (ASM-SE) e no Conselho Regional de Medicina de Sergipe (CREMESE). O trabalho é inovador, pois o autor se insere em reuniões realizadas nestas instituições e esquadrinha uma espécie de “etnografia”, isto é, descreve em seu texto diálogos, temas de discursões, personalidades pessoais a fim de construir uma sociologia de grupo profissional, assim como para a historiografia sugere uma série de temas que podem ser aprofundados de maneira crítica.

Curiosamente, os trabalhos em torno de sujeitos ligados à medicina foram produzidos mais



intensamente no âmbito da sociologia e da Educação¹³, com viés biográfico, descrevem a atuação destes sujeitos e suas instituições, o que já significa um avanço para o campo. Entendemos que, para a história da saúde sergipana do futuro, outras nuances podem e devem ser analisadas além de homenagens, mas com um olhar crítico para as relações de poder, evolução científica e a dinâmica da circulação das ideias, conforme averiguado nos trabalhos propostos pela nova historiografia da saúde nacional¹⁴. É importante dar nota ao trabalho de Cristina Almeida Valença, que buscou analisar as influências da medicina higienista na educação sergipana dos primeiros anos da república, intitulada pela autora como pedagogia moderna. Percebe-se a utilização de um diverso conjunto de fontes, no qual o personagem é o fio condutor para a autora compreender a conjuntura política e social, visto que a saúde pública estava sendo atrelada à educação. Ademais, existe uma preocupação com a conjuntura científica brasileira do período estudado que se matizava com o pensamento social brasileiro, sendo visualizado o progresso da nação a partir da higienização. A crítica acerca das fontes e o aprofundamento referente à realidade sergipana, faz do trabalho em evidência uma importante contribuição e exemplo para pesquisas futuras, que busquem analisar temáticas da saúde partindo de sujeitos.

Uma história da saúde por meio dos sujeitos pode ir além de uma biografia dos grandes vultos, mas também dos vistos de baixo das artes de curar em Sergipe. Com isso, podemos elencar o trabalho monográfico de conclusão de curso escrito a três mãos por Naize Hora, Natália Amado e Tania Mello, intitulado *Curandeiro na república velha e práticas de cura em Sergipe*¹⁵. As autoras mostram na apresentação do estudo a pretensão de dar visibilidade para todas as práticas de curar presentes em Sergipe durante a república velha. No entanto,

¹³ Temos conhecimento também acerca de uma pesquisa em andamento sobre a história dos profissionais da odontologia em Sergipe no âmbito do programa de Pós-graduação em Educação na UFS, porém não tivemos acesso à referida produção.

¹⁴ Ver ARAÚJO, Fernanda Nascimento de. **Nadando contra a corrente: a homeopatia e seus embates na Bahia através da trajetória de Alfredo Soares da Cunha (1913-1936)**. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) - Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro, 2015. 118 f. GUALANDI, Frederico da Costa. **Medicina tropical no Brasil: Evandro Chagas e os estudos sobre a Leishmaniose visceral americana na década de 1930**. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro, 2013. 141f. MONTEIRO, Ricardo Esteves. **O cérebro progressivo de Domingos Guedes Cabral em funções do cérebro (1876)**. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) - Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro, 2011. 109 f. MOURA, Vanessa de Almeida. **Marialzira Perestrello: a trajetória profissional de uma médica e psicanalista carioca (1934-1962)**. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro, 2019. 124 f.

¹⁵ Amado, Natália, Hora Naize, Mello Tania. **Curandeirismo na república velha: Práticas de cura em Sergipe**. Aracaju, 2006, Monografia (Graduação em história). Acervo da biblioteca central Jacinto Uchoa de Mendonça – Universidade Tiradentes. Orientadora Joceneide Cunha.



levando em conta a vastidão do tema para um trabalho monográfico, o objetivo não é alcançado, concentrando-se em descrever a medicina convencional sergipana e dois processos crimes referentes ao charlatanismo, nestes José Maria Dominguez e Deoclécio Freire de Carvalho, em 1923 e 1928, são os réus acusados da prática ilegal da medicina e a incorporação de terapêuticas suspeitas. Não há uma leitura crítica a respeito do discurso pejorativo dos acusadores sobre os réus, isto é, as autoras não problematizam a documentação analisada, o que seria salutar para pesquisa, na qual poderíamos enxergar de maneira mais profunda as práticas alternativas de curar, os sujeitos e o perfil de quem procurava tais serviços. Entretanto, trata-se de um texto pioneiro por abordar um objeto pouco explorado, tal pesquisa muito contribui com a história da saúde sergipana por trazer à tona uma fonte documental diferenciada como o processo crime que ensejou uma nova pesquisa que retomou a trajetória de José Maria Dominguez, acusado de charlatanismo durante 1923 e 1928. A dissertação de mestrado de Daiane Jesus de Oliveira¹⁶, por meio do arcabouço teórico e metodológico da micro-história, aprofunda a análise do processo-crime na busca por compreender as representações das práticas de curar empreendidas pelo sujeito.

Por intermédio de um estudo de fôlego, somos levados a perceber o Dominguez, além do discurso preconceituoso da medicina tradicional, que buscava ser estruturado no período republicano, mas as múltiplas facetas do sujeito que “possuía uma prática de cura híbrida, formada pela medicina tradicional, a medicina moderna e as práticas mágicas do ocultismo”. O texto também discute de maneira contundente o contexto histórico das experiências analisadas, pois, em meio ao projeto civilizador dos primeiros anos da república, identificamos os conflitos atrelados à prática médica, a medicina alternativa e a eficácia destas para a população sergipana nos primeiros anos da república. Tal estudo é configurado pela grande contribuição da historiografia sergipana da saúde a partir das práticas de cura na confluência da história cultural. Além do mais, fazer referência às últimas pesquisas citadas provoca a pergunta: onde está a história das práticas de cura alternativas em Sergipe? Quem eram os curandeiros, benzedores, sangradores? Mesmo que seja um viés de pesquisa extremamente melindroso para ser investigado na história, considerando que os sujeitos não parecem explicitamente nas fontes históricas, faz-se necessário enxergá-los nas entrelinhas, na penumbra do cotidiano, nas denúncias em jornais, nos processos-crimes, nos corpos de delito,

¹⁶ OLIVEIRA, Daiane de Jesus. "**Da arte de curar à prisão de um ocultista**": ocultismo, magia e ciência em Aracaju, SE (1923-1928). Universidade federal de Sergipe. São Cristóvão, 2014. (Dissertação de mestrado) p. 114.



nos manifestos de médicos acadêmicos nas disputas de poder pela hegemonia. Eles existiram e têm várias histórias para contar.

No âmbito da história da medicina, a partir da trajetória profissional dos médicos sergipanos, na segunda metade do século XX, os futuros pesquisadores da história da saúde em Sergipe contam com um interessante instrumento de pesquisa, o “*Projeto memória viva*”. Trata-se de um acervo de entrevistas de médicos que atuaram em Sergipe. Assim, o material gerado pela iniciativa de integrantes da academia sergipana de medicina sugere inúmeros temas para novas pesquisas na perspectiva da história, não é sinalizada a orientação teórica e metodológica da história oral, porém traz informações que podem ser exploradas a fim de se problematizar a temática histórica da medicina sergipana em períodos ainda não estudados como a Ditadura Civil Militar de 1964, por exemplo. As experiências relatadas podem também ser examinadas no viés das especialidades, como a ginecologia, psiquiatria e neurologia.

O estudo das especialidades médicas em Sergipe é um tema que não conta com análises profundas, salvo o trabalho de Danilo Jesus que, de maneira sistemática, traça a história da odontologia sergipana, desde 1925 a 1975. Trata-se de um estudo de fôlego no qual é acionada uma gama de fontes documentais e entrevistas de história oral. O autor ainda insere a especialidades nas conjunturas política e social de Sergipe no recorte temporal do estudo.

Um outro instrumento de pesquisa que merece ser explorado pela historiografia da saúde em Sergipe é o *Dicionário biográfico de médicos de Sergipe*. Tal publicação¹⁷ é fruto de uma longa pesquisa de três médicos sergipanos identificados na referência, que conseguiram organizar um dicionário com a bibliografia de uma centena de sujeitos que atuaram na medicina. Os verbetes orientados pela ordem alfabética dos nomes contêm a formação, especialidade, atuação profissional entre outras informações, ou seja, é uma grande contribuição e enseja uma infinidade de novas pesquisas para enriquecer o campo de estudo¹⁸.

¹⁷ SANTANA, Antônio Samarone; DIAS, Lúcio Antônio Prado; GOMES, Petrônio Andrade. *Dicionário biográfico de médicos de Sergipe: séculos XIX e XX*. Aracaju: Academia Sergipana de Medicina, 2009.

¹⁸ Além do livro, a academia referida mantém um site com todos os verbetes e ainda existe a opção de o internauta contribuir com a obra enviando informações sobre sujeitos que, por ventura, ainda não tenham sido citados. Sublinhamos que se trata de uma importante iniciativa que a comunidade de historiadores pode somar no sentido de aprofundar pesquisas sobre a história da saúde em Sergipe, o que é viabilizado por estes projetos de salvaguarda da memória e fontes históricas referente à saúde sergipana. <http://academiasergipanameicina.com.br/>



Ainda neste sentido, e na qualidade de instrumento de pesquisa, também foi publicado pelo médico José Aderval Aragão *o Livro verde da medicina sergipana*, no qual o autor reúne a trajetória de mais de cinquenta médicos que atuaram na sociedade médica de Sergipe, a partir de fontes documentais e entrevistas.

Uma iniciativa de salvaguarda da produção científica dos médicos sergipanos foi o projeto de Extensão coordenado pelo Professor Dr. Antônio Lindvaldo Sousa, de digitalização do acervo de teses médicas da Biblioteca Epifânio Dórea. A atividade digitalizou mais de cem teses médicas produzidas entre o século XIX e XX que constituem um acervo digital importante para perceber o desenvolvimento das ciências médicas em Sergipe, como também o trânsito das ideias e o tecido social dos médicos sergipanos com a análise minuciosa dos elementos pretextais e iconográficos presentes em tais teses. Aproveitando o ensejo, apontamos as potencialidades de investigações a cerca da atuação de médicos na academia sergipana de letras, considerando de muitos dos membros eram ligados a prática da medicina, um exame dos discursos e seus posicionamentos intelectuais pode iluminar detalhes deste coletivo de pensamento nos moldes propostos pela teoria da história da ciência¹⁹.

Por fim, cabe indicar as potencialidades de articulações entre as histórias da saúde e do tempo presente em Sergipe. Primeiro, sobre a atuação de pesquisadores sergipanos lotados na Universidade Federal de Sergipe que, em parceria com outras universidades públicas do país, destacaram-se na descoberta de uma nova doença semelhante à leishmaniose com sintomas mais graves. A descoberta movimentou o cenário científico brasileiro, ocupando os principais veículos do campo e a mídia em geral. A referente pesquisa marca a história recente das ciências médicas sergipanas, visto que a enfermidade foi detectada pela primeira vez no Hospital Universitário da UFS a partir da triagem de 150 pacientes. Considerando a importância da descoberta científica, a historicidade da mesma contribuirá com o campo da história da saúde por meio de entrevistas de história oral com os pesquisadores envolvidos a fim de se compreender como se deu a pesquisa em suas fases, o papel da instituição e como se encaixa tal descoberta no cenário científico internacional. Além disso, busca enveredar pela análise documental do que for disponível. Segundo, a respeito de um tema que se faz imperioso na história imediata: a Pandemia de COVID-19. Levando em conta que este fenômeno biológico desencadeou um série de fenômenos sociais, faz-se necessário investigar

¹⁹ Ver Bruno Latour e Ludwid Fleck.



no ponto de vista da história como o Estado de Sergipe performou diante das experiências pandêmicas, isto é, analisar como este evento impactou a política local, as relações de poder âmbito empresarial, as condições de vida em função da acentuação das mazelas sociais, a economia, o lugar das instituições de assistência e pesquisa, a produção de memórias e documentação, entre outros caminhos que o prisma da história da saúde é capaz de iluminar.

Posto a síntese do que foi produzido sobre os sujeitos e a produção científica destes em torno das artes de curar. Com isso, configura-se a importância das pesquisas existentes, como também a necessidade de avançarmos no sentido de iluminar outros cenários da história da saúde sergipana, o que pode ser feito conforme indicamos, ou entre outros tantos temas que não foram citados, e assim nos inserirmos no movimento nacional de encontrar por meio da saúde detalhes da nossa história, sujeitos e instituições que compõem a identidade de todos os sergipanos.



ANEXOS

Imagem 1 – Carta manuscrita por Oswaldo Cruz

BRJCO OC. COR. PES. 4. 14. F. 1 112

Sabida da barra de São Francisco, 9 horas da
noite de 13 de Outubro de 1905.

Querida e boa Mibeca

Escrevi-te a luz dum brilhante e esplendido luar
na embocadura do grande Rio S. Francisco, ancorado
junto a uma praia de branca areia cheia de algarôjos e copacões
Uma espectáculo maravilhoso. — Após uma
terribel travessia, uma das peiores que tenho feito
chegamos cerca de 2 horas da tarde em frente a terru-
velmente afamada Barra do Aracaju. Depois de
grandes manobras regadas de difficuldade e pratica
da barra conseguim tomar conta de Republica por
quada por entre os viragos bancos da barra veim
fundear as 3^h 30 da tarde bem em frente a Palaco
de Governador de Estado. Pouco após nossa
chegada atracamos de costado de nariz a Landru
D. Sara, trazendo a seu bordo o Dr. Ponde, inspector de
saude de porto, Dr. José de Magalhães, inspector de
hygiene interior de Estado (e effectivo e está actualmente em
Gua e um Dr. Theodoro de Nascimento que foi aqui nos vizinhos)
e um Dr. Costapino maior clinico da terra. Depois da
alguma converso por onde pudimos avaliar de puitate de
grande climas da terra fomos considerados e instalados pelo
Dr. Ponde a viver juntos em casa d'elle. (assim como ali permaneciam)

Fonte – Departamento de documentação histórica Casa de Oswaldo Cruz. Fundo correspondências pessoais BRJCO OC COR PES 4 14 F 1.

Imagem 2- Carta Manuscrita por Oswaldo Cruz

BRCS OC OC COR PES. 4. 14. 1. V
causasse e não accedi aos convites. Retiraram-nu de bordo
e pouco depois reclinamos por um portador da casa de
D. Ponde uma bandeja com alguns pratos fins surra todos
juntos. O pe logo nos impressionou não foi a qualidade
dos iguariaes, mas, o mimo e a meticolosa limpeza e acie
das toallas, guardanapos etc. de qualidade da louça, enviada
e de arte com pe eram commada ^{enfeitada com fôrmas de metal} or prateado. Como
já tinhamos juntado mandamos dar os novos pratos aos
officiaes de bordo. Não tendo perido os jantares promette,
onã obstante, a D. Ponde puzia a noite a ma casa
famos com elle um pouco de café. Com offeito, a 7 dias
da noite fomos para terra, estando elle aguardando nossa
chegada na noite de Governador, antiga de Imperador.
A impressão pe logo ao chegar reclinamos agora confirma-
va-se: a cidade é um verdadeiro mimo. As ruas
perfeitamente alinhadas e perpendiculares ^{de 100} a cidade
o aspecto dum grande tabuleiro de xadrez. O calça-
mente relativamente bom, arvores copados e viçosos
durante um abrigo delicioso por occasiãe da canicula.
Descemos e fomos immediatamente para a casa de
D. Ponde - A primeira impressão pe logo tivemos de
entrada da casa foi de admiração: em tudo a mais
meticulosa limpeza, e perfume de acie um gner gner
de civilização, pe da noite não tinhamos visto. A
sala de visitas illuminada com lampadas a ^{au de cera} alcohol
espreitadas artisticamente mobiliada, com muitas
flores - puzendo num canto da sala um bello piano

Fonte – Departamento de documentação histórica Casa de Oswaldo Cruz. Fundo correspondências pessoais BR
RJCOOC OC COR PES 4 14 F 1 V.

Imagem 4 – Carta manuscrita por Oswaldo Cruz

de instrumento, ^{RJCOOC OC COR PES 4 14 F 2 V} por contemplar durante algum tempo, Satim Sabi,
e, com tubo de bambu e arame enrolado nos eixos, construiu um
"orgão" perfeito, que elle executou com uma maestria unica. ^{Depois}
orgão elle construiu um outro que achou-se na igreja de Aracaju
e que ouvi por elle mesmo executado. Actualmente está construido
um outro orgão que fui e que ouvimos por elle tocado no parróquio
em que moro. Fiquei encantado pelo "orgão" e perguntei-lhe
qual era seu maior desejo: respondeu-me que era ir ao Rio
estudar musica. Prometti-lhe mandar lincar-o, ^{mas} assim que chegi
chegei, deinde lhe um emprego e mandando, susinat no
Instituto de Musica. Não pôde imaginar a alegria de ver
que pediu-me para fazer a acompanhar de orgão que está ^{estudo}
construido, no que accedi. De modo que assim que chegi mandei
se lincar, para o que já arranjei-lhe passagem gratuita —
Feita esta visita deino ainda algumas voltas pela cidade
apreciando o effecto de luar reflectido sobre as domos, a
aria alvissima que circunda a cidade, e que emprehao luar
de Aracaju uma celebridade merecida. Voltamos para casa de
S. Pondé, onde tomamos chá com esplendidos liscosantos
numa mesa preparada com o mais repintado gosto artistico.
Na sala de jantar no dois pontos formosos da parede que
deparavam a grande fumaça com o ^{que} ^{me} ^{procede}
duas especies de malveas, de "terra cotta" de ^{decedo} ^{uma} ^{decedo}
emergia uma linda planta silvestre que estava plantada num
vase que a vista ^{era} ^{percebida}: Depois de chá sentamos
em cadeiras fora de casa, sendo nos ^{apreciada} ^{uma} ^{camisa}
dulcissima cortada em pequenos gammos e servida num
salva de prata, havendo uma outra igual para nella se
deportado os lagos. — Eram cerca de 11 horas da noite

Fonte – Departamento de documentação histórica Casa de Oswaldo Cruz. Fundo correspondências pessoais BR RJCOOC OC COR PES 4 14 F 2 V.

Imagem 5- Carta manuscrita por Oswaldo Cruz

grande acompanhado de todos retiramos para bordo, depois de
termos combinado que no encontrariamos no dia seguinte.
Especialmente de referir-te que enquanto esperavamos e chi em
casa de Pondé, o "Orqueiro" (Cognome dado pelo povo) entrou para a
sala de visitas e executou no Bechstein uma serie de estudos
como: minicere de Trovador, a Marselheza, o hymno da república, e
outros ~~pedras~~ musicas que aprendeu de ouvido. O Orqueiro é
analfabeta, tem 22 annos e é mulato e tem terço de variola.
Devia-me que antes de levá-lo para ahi fizese vaccinar! —
No dia immediate, como estava conveniado, as 10. da manhã fui
com o Pedrore e o Pondé e fomos visitar e resto da
cidade. Percorrimos o que faltava nos para nós e depois de
termos comprado uns cartões postais voltamos a casa de Pondé,
que, ao mesmo tempo é a Inspeção de Porto e ahi, enquanto esperava
a hora de almoço escrever alguns postais. Pouco depois
appareceu nos M^{me} Pondé, com uma bonita toilette adequada, com
cozinhada, com vivos brancos e um reponeo azeitado de
vários brancos. Era hora de almoço, que, como as demais refeições
foi servida artisticamente no meu duma profusão de flores, pa-
fimosos: O menu foi servido successivamente e com magnificas
reparos pratos muito artisticamente arrumados: nada de excesso
de comidas. Terminada a almoço recellui a visita de Affonso
de Interim de Estado, em nome de Governador e de varios medcos
e psicos guados. Sabei logo após para attribuir esses visitas,
onde obrigado a tomar Champagne no Palacie. Feitos os
visitas voltamos casa de Pondé, onde nos despedimos
da familia agradeceudo as gentilezas de que no crearam
e as 3 horas voltamos para bordo acompanhado de numerosa
comitiva. A bordo encontramos muitos flores, doces, conhaque

Fonte – Departamento de documentação histórica Casa de Oswaldo Cruz. Fundo correspondências pessoais BR RJCOOC OC COR PES 4 14 F 3.

Imagem 7- Carta manuscrita por Oswaldo Cruz

BRZJOC OC-COR-PES-4.14.F.4

grandes cânticos ~~de~~ de Rui J. Francisco, ^{BRZJOC OC-COR-PES-4.14.F.4} onde a praça não repousa
comarote colente de folhas de copal, onde estirada numa rede
e maroje, desferindo plangentes eudeixas ~~faço~~ adormecer seus companheiros
de sono de vidlar e a luz pallida e melancolica de sua ~~no~~ noitua.
Subiamos lenta mas alegremente, e ai ~~ff~~ hicos, lançavamos firo
em frente a Denedi, depois de termos tocado 3 vezes em cordas de arria,
tão baixo e recco está e rei no momento actual. Não
imaginas o que nos esperava! A população toda aglomerada
na praça parecia um enorme exame de abelhas. Na fonte
iluminada pelos raios abellicos de sal praente, viamos e releyos
de instrumentos metallicos e gallas douradas: era a philharmonica
da terra que nos aguardava. Breve desstraca da parte uma
lancha "a Consuelo" apinhada de gente e que, fazendo velhas ac redas
de Republica, veio a final, atracou a sicada. Era um deputado
meu antigo conhecido, D. Raymundo de Oliveira que com os
maiores da terra vinha receber-me. - Depois dos cumprimentos
etc. fui convidado a descer. Quis pretextar malpue couca para evitar
o papetae ~~me~~ ~~na~~ ~~representar~~ ~~um~~ ~~servico~~, mas, foi de balde, e por as não
malistas e deputado que me tinha declarado. As movimentades
toda sua gente para receber-me, fui por a terra, sendo aclamado
ac desembarque pelo povo e repuido a pi acompanhado pela
"churanga" e pela massa popular até a residencia de Seleyade de
Seude de Dote e D. Hermito de Freitas, Mebe, onde ser me in affra
cide um jantar. Depois de ter recebido o primeiro contentes de
altras (este povo de Alagias tem uma colonal predilecto pelos abragos) fui
jantar. Muita comida! Muita bebida! ~~1~~ ~~o~~ ~~minuto~~ ~~lucrosos!~~ O
D. Mebe um cabriote ~~foi~~ ~~impertigado~~, e D. d'Atury, com cara de
feto, com dentes portigos mal collocados, e D. Secreto, um velho
de pta agerouid surdo, e D. Miranda, e deputado, radiante com o com
da manifestação na ~~trava~~ e charuto da bocca e agitur em
desoytantes risados um colonal e prematuro abdomen que attingia pi
ac mais completo desenvolvimento aos 37 annos de idade! Eram est

Fonte – Departamento de documentação histórica Casa de Oswaldo Cruz. Fundo correspondências pessoais BRZJOC OC COR PES 4 14 F 4.

Imagem 8 - Carta manuscrita por Oswaldo Cruz

BR 25006 OC. COR. PES. 4.14. + 4V
O convidado que conhecia, além de grande Pedreira. Outros havia, havia
deixou "domingado" que ha muito não comiam peixe e outros
esquemas fins de banquete. Terminada e jantar fizemos umas
estriado a pé pela cidade, visitamos o Hospital e as Praças
retiramo-nos para livrer, não sendo aceite o convite que nos foi
feito para dormirmos em terra, e depois de ter jantado pela casa
de deputado que achava-se cercado de numerosos "cafajates" eletricos,
numa casa mal arrejada e hesitando a firme. - A noite estava
lucida, linda; nos margens do rio, os pescadores entravam
de som de violão sentidos cantigos, as aguas marulhavam
e ocorrente junto ao costado de Republica; triste, extremamente
saudoso tomei da pena para terminar uma carta que começara
a dirigir-te. Adormeci. - As 6 horas da manha já tomara
logar na Lancha Consumida para fazer uma excursão pelo rio
- por alguns pontos da cidade; visitamos uma fabrica de tecidos
onde recebemos umas peças de fazenda. As 11 horas fomos almoçar
em casa de D. Datury, depois de termos ido ao hospital onde
colhi sangue de alguns doentes. O nome collega faz tudo para ser
amavel, mas... A casa é um viveiro de ponares de todos os tipos,
O salido lancharam as paredes e portas de feijão e furoto. O
Chechev. pedrente e catinante como um africano niji empreta
a habitosum um choro a sangala. O scakus ha muito que não
vem aqua etc. etc. Isto monta a casa. Quanto as pessoas: o D. Datury
tem 2 irmãos e uma parenta não sei em que grau. É rulture. Uma
dos irmãos e a par... não tem dentes. Fada a mobilida buccal
é porticu e de pior qualidade: daquellas que não atherem, sales?
Desjota me trator de hal assumpte. A thora, acompanhada de pove
emborpei. O deputado pediu-me para qual e até Maciô se me accedi.
As 4h. da tarde desciamos o S. Francisco e as 7h. ancoramos entre da barra
a opera da maré que se verificaria ás 6h. m. de dia seguinte. p. Frangula.
Inumeros carinhos aos filhos. Saudades mi coros a todos e muito saudoso fujos de da Invalidez

Fonte - Departamento de documentação histórica Casa de Oswaldo Cruz. Fundo correspondências pessoais BR
RJCOOC OC COR PES 4 14 F 4 V.

Referências Bibliográficas

AMADO, Natália, Hora Naize, Mello Tania. **Curandeirismo na república velha: práticas de cura em Sergipe**. Aracaju, 2006, Monografia (Graduação em história). Acervo da Biblioteca Central Jacinto Uchoa de Mendonça – Universidade Tiradentes. Orientadora Joceneide Cunha.

ANDRADE, Helvérico de. A medicina em Sergipe durante um século. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, v. 5, n. 19, 1920. p. 100-117.

ARAÚJO, Fernanda Nascimento de. **Nadando contra corrente: a homeopatia e seus embates na Bahia através da trajetória de Alfredo Soares da Cunha (1913-1936)**. 2015. 118 f. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) - Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro, 2015.

DANTAS, Nyceu. **A cirurgia dentária em Sergipe através de um século**. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. (Vol.5, Nº 19, 1920) P 119-131.

GUALANDI, Frederico da Costa. **Medicina tropical no Brasil: Evandro Chagas e os estudos sobre a Leishmaniose visceral americana na década de 1930**. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro, 2013. 141f.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL; [et al.]. **Termo de constituição da Rede Latino-Americana de História e Patrimônio Cultural da Saúde**. Termo de Referência. Salvador, set. 2005.

MONTEIRO, Ricardo Esteves. **O cérebro progressivo de Domingos Guedes Cabral em funções do cérebro (1876)**. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) - Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro, 2011. 109 f.

MOURA, Vanessa de Almeida. **Marialzira Perestrello: a trajetória profissional de uma médica e psicanalista carioca (1934-1962)**. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro, 2019. 124 f.

OLIVEIRA, Daiane de Jesus. **"Da arte de curar à prisão de um ocultista": ocultismo,**

121



magia e ciência em Aracaju, SE (1923-1928). Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2014. (Dissertação de mestrado) 114 p.

ROLLEMBERG, Francisco Guimarães. Garcia Moreno. **Discurso na Academia Sergipana de Letras.** In: Revista da Academia Sergipana de Letras. Aracaju, 1979.

SANGLARD, G. **A Primeira República e a Constituição de uma Rede Hospitalar no Distrito Federal.** In: PORTO, A. (org.). História da saúde no Rio de Janeiro: instituições e patrimônio arquitetônico (1808-1958). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. p. 24.

SANTANA, Antônio Samarone de. **As febres do Aracaju: dos miasmas aos micróbios.** São Cristóvão, Universidade Federal de Sergipe, 1997. (Dissertação de Mestrado).

SANTANA, Antônio Samarone; DIAS, Lúcio Antônio Prado; GOMES, Petrônio Andrade. **Dicionário biográfico de médicos de Sergipe: séculos XIX e XX.** Aracaju: Academia Sergipana de Medicina, 2009.

SILVA, Eugênia Andrade Vieira da. **A formação intelectual da Elite Sergipana (1822-1889).** 92f. il. 2004. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2004. (Dissertação de Mestrado em Educação).

SILVA, Henrique Batista. **História da medicina em Sergipe.** Editoração Eletrônica: Valfredo Avelino dos Santos, 2006.

SILVA, Patrícia de Sousa Nunes. **Antônio Garcia Filho (1941-1999): um intelectual engajado.** 165p.: il. 2012 . Aracaju: Universidade Tiradentes, 2012. (Dissertação de Mestrado em Educação).

SILVA, Patrícia de Sousa Nunes. **Antônio Garcia Filho (1941-1999).** Aracaju: EDISE, 2016.

SOBRAL, Simeão Vieira. **A saúde pública em Sergipe.** Aracaju: Esf. Graf. José Lins de Carvalho, 1932.

Recebido em 2020-10-30

Aprovado em 2020-12-25

Publicado em 2020-12-31

